



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

Clemilda dos Santos Sousa

Fernanda Nunes de Araújo

Universidade Federal do Ceará, cleoufc@gmail

Universidade Federal do Cariri, fernanda.nunes@ufca.edu.br

A inclusão de pessoas com deficiência perpassa muitas nuances entre elas a educação, visto seu caráter empoderador. O acesso a universidade é uma conquista e um direito, mas repleto de barreiras a serem superadas, entre elas as barreiras a informação e ao conhecimento se sobrepõem, pois uma educação de qualidade impõe acessibilidade. Nesse contexto as bibliotecas universitárias são primordiais por serem guardiãs e difusoras do conhecimento. Pensar em inclusão em bibliotecas universitárias é condição para uma autêntica educação inclusiva no ensino superior. Portanto o estudo ora proposto se justifica pela relevância que as bibliotecas têm na formação acadêmica e do valor do conhecimento e da informação para o empoderamento e equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência em seu processo de formação profissional. A presente pesquisa objetivou investigar as práticas cotidianas de atendimento a pessoas com deficiência nos sistemas de bibliotecas nas universidades federais das capitais brasileiras, a seleção das bibliotecas teve como base o programa Incluir do MEC. Essa investigação procurou orientar-se nos aspectos de acessibilidade: atitudinal, tecnológico arquitetônico e de acesso a informação e a comunicação. Trata-se de um estudo exploratório. Concluímos que das 23 universidades federais pesquisadas que participam do programa 48% delas oferecem algum atendimento, prevalecendo os aspectos tecnológicos e de acesso a informação e a comunicação. As questões atitudinais foram pouco observadas, apesar disso é positivo o percentual de instituições envolvidas no processo de inclusão, embora não tenha sido visto pelas informações apresentadas ações que identifiquem uma política de inclusão bem definida e clara, que perpassasse todos os setores dos sistemas de bibliotecas analisados.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Bibliotecas universitárias, Pessoas com deficiência.

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é um assunto cada vez mais discutido no mundo. No âmbito nacional, várias ações foram concretizadas fazendo eco aos apelos internacionais de justiça social e equiparação de oportunidades para essa minoria. Dentre os temas discutidos, o acesso a educação ganha singular destaque, visto seu caráter empoderador.



A Declaração de Salamanca publicada na Espanha em 1994 na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais esclarece:

[...] reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações.(UNESCO, 1994, p. 7).

O artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos diz: “Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito”(ONU,1948,p.6). Portanto o acesso a educação é um direito do ser humano, garantindo sua plena participação na sociedade, entretanto para pessoas com deficiência, usufruir desse direito implica enfrentar varias barreiras no cotidiano.

As referidas barreiras estão presentes em todo processo educativo, da educação básica a superior, esta última encontra-se no cerne das discussões desse estudo, a Declaração dos Direitos Humanos fala sobre acessibilidade a todos, contudo para pessoas com deficiência esse direito ainda não foi plenamente diluído em seu cotidiano.

Sobre o acesso a educação a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU(CONVENÇÃO, p.48,2010) afirma: “Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis[...]”. Isto inclui o acesso ao ensino superior, a formação acadêmica, de forma inclusiva e livre de barreiras.

Ainda no que se refere ao acesso a educação a pessoas com deficiência, em particular a educação superior a Lei nº 13.146 de julho de 2015, em seu IV capítulo dedicado a educação diz no artigo 28 que compete ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o acesso à educação superior, e específica no



inciso XIII que o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica deve assegurar a igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Portanto o acesso a educação superior já é contemplado por legislação nacional e internacional, e merece um olhar cuidadoso para que de fato se efetive. No âmbito acadêmico o acesso a informação e ao conhecimento se constitui em matéria-prima para os futuros profissionais, essa é um diferencial no perfil profissional e condição para um bom desempenho dos estudantes. Nesse contexto as bibliotecas universitárias se constituem em um espaço privilegiado do saber. Pensar em acessibilidade nesses espaços é garantir a inclusão efetiva dos estudantes com deficiência, vistas as barreiras que encontram no acesso a informação e ao conhecimento.

A problemática que se apresenta esta relacionada a conquista por parte das pessoas com deficiência do direito a educação, o que inclui a educação superior e as barreiras que apresentam a efetivação desse direito no cotidiano, mas especificamente ao acesso a informação e ao conhecimento científico para os acadêmicos. Segundo a Lei nº 13.146 de julho de 2015 as barreiras podem ser compreendidas como: urbanísticas, arquitetônicas, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas.

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias; (BRASIL,2015,p.1)

Dentre as barreiras citadas as arquitetônicas, atitudinais, tecnológicas e as de comunicação e informação interferem demasiadamente para que as bibliotecas universitárias possam atender bem as pessoas com deficiência em suas demandas por informação.



Portanto o estudo ora proposto se justifica pela relevância que as bibliotecas têm na formação acadêmica e do valor do conhecimento e da informação para o empoderamento e equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência em seu processo de formação profissional. Diante do exposto a pesquisa tem como objetivo conhecer as abordagens, atuações que os sistemas de bibliotecas universitárias estão desenvolvendo em prol da inclusão de pessoas com deficiência, com abordagem nos aspectos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônico, tecnológico, de acesso à comunicação e a informação.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório e terá como objeto de estudo: as ações que os sistemas de bibliotecas universitárias federais situados nas capitais brasileiras estão realizando para a inclusão de pessoas com deficiência. Segundo Gil (1999, p. 43), os estudos exploratórios “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” As referidas bibliotecas pertencem as instituições de ensino superior que participam do programa incluir do MEC, onde há núcleos de acessibilidade constituídos com a missão de implantar uma política de inclusão.

Para coletar o nome das instituições participantes, foi realizada pesquisa no portal do MEC, que disponibiliza um documento com a relação das instituições que participam do programa a nível nacional. Depois desse levantamento o estudo realizou uma busca nos sites das instituições investigando nas páginas dos sistemas de bibliotecas, as informações importantes para a pesquisa os dados coletados são exclusivamente dos sites.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que das 23 instituições federais pesquisadas, 11 apresentam bibliotecas que ofertam serviços voltados para pessoas com deficiências, o que corresponde a aproximadamente 48% do total. No quadro abaixo relacionamos o nome dos sistemas de bibliotecas com a sigla da instituição a que pertencem, os serviços e recursos oferecidos e o endereço eletrônico onde se encontra a informação apresentada.

Tabela 1 – Sistema de bibliotecas serviços e recursos para pessoas com deficiência

SISTEMA DE BIBLIOTECAS	SERVIÇOS E RECURSOS	FONTES
UFC	<ul style="list-style-type: none"> • Digitalização e/ou Conversão de Materiais Bibliográficos em formatos acessíveis (é oferecido em parceria com a Secretaria de Acessibilidade da UFC). • Orientação à Pesquisa Bibliográfica para Usuários com Deficiência Visual. • Levantamento Bibliográfico para Usuários com Deficiência Visual. • Recurso de transcrição de textos em Braille - Impressora Braille • Disponibilizamos recursos de acessibilidade nos terminais de consulta online os seguintes programas leitores de telas: NVDA, DOSVOX, ORCA. • Recursos: Recurso de acessibilidade linguística - Janelas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). 	http://www.biblioteca.ufc.br/biblioteca-acessivel
UFES	<ul style="list-style-type: none"> • A infra-estrutura da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde está adaptada à utilização de portadores de necessidades especiais. 	http://www.bc.ufes.br/acessibilidade
UFMG	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à pessoa com deficiência – Por meio de gravações e/ou leitura de textos e artigos exclusivamente acadêmicos. 	https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/produtos-e-servicos-2/portador-necessidades
UFPA	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço especial Auxílio aos alunos com deficiência visual mediante o uso dos Programas Open Book, Jaws, Zoom Text, TGD Poro, winvox para a transliteração de textos para o Braille, leitura de documentos em negro (dicionários e outros), gravação de textos e acesso à Internet. 	http://bc.ufpa.br/site/index.php/referencia-e-circulacao
UFPB	<ul style="list-style-type: none"> • A seção Braille da Biblioteca Central disponibiliza acervo impresso em Braille para usuários com deficiência visual, impressora braille para impressão de arquivos solicitados e os programas DOSVOX e JAWS para leitura de texto. 	http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/servicos/secao-braille
UFPI	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório para deficientes visuais - Facilita a integração dos usuários de necessidades especiais com novas tecnologias. 	http://leg.ufpi.br/bccb/index/pagina/id/126
UFPR	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de estudo individual e em grupo; • Elevador com acessibilidade, com sinalização sonora e Braille; • Banheiros adaptados; • Espaço entre as estantes permitindo a circulação de 	http://www.portal.ufpr.br/normas_acessibilidade.html



	<p>cadeirantes;</p> <ul style="list-style-type: none">• Portas de entrada e interiores com medidas padronizadas;• Móveis obedecendo a legislação vigente ABNT NBR9050;• Percentual de guarda volumes identificados com símbolo internacional de acesso, na altura que possibilita o uso por cadeirantes;• Piso tátil permitindo a circulação de usuários com deficiência visual nos principais acessos da biblioteca;• Adaptação da sinalização das estantes (tipo de fonte e altura da placa);• Adaptação da etiqueta de lombada de livros (tipo e tamanho da fonte);• Treinamento e cursos de acessibilidade aos servidores visando capacitação para o atendimento adequado;• Laboratório de Informática permitindo a acessibilidade a todos e com projeto de tecnologias assistivas: Programa leitor de tela de uso livre; Programa para aumento de tela; Leitor autônomo de textos impressos (SARA); Leitor autônomo de textos on-line JAWS (Job Access With Speech); Impressora de relevo tátil por fusão; Linha Braille para tradução de textos eletrônicos; Lupas eletrônicas de mesa para textos impressos; Fones de ouvido; Mesa tátil falante.	
UFRGS	<ul style="list-style-type: none">• Recursos para portadores de necessidades especiais - (CSH) Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades / (ECO) Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas / Biblioteca da Faculdade de Educação / Biblioteca do Instituto de Matemática / Biblioteca da Faculdade de Medicina.	https://www.ufrgs.br/bibliotecas/servicos/lista/
UFRN	<p>Laboratório de Acessibilidade da BCZM oferece:</p> <ul style="list-style-type: none">• empréstimo domiciliar de tecnologias assistivas (lupas comuns e eletrônicas, bengalas, gravadores, entre outros);• orientação aos usuários com necessidades educacionais especiais na orientação e no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos.• tratamento da informação em formato acessível.• Visitas técnicas ao Laboratório de Acessibilidade	http://sisbi.ufrn.br/bczm/pagina.php?a=servicos#.V64vkvkrLIU
UFS	<ul style="list-style-type: none">• Coleção de obras literárias impressas em Braille;• Coleção de CDs contendo livros em áudio (formato MP3);• Empréstimo de livros em Braille e Áudio-livro;• Impressão Braille;• Disponibilização de computador com DOSVOX para áudio-leitura;• Disponibilização de lupa eletrônica (Monitor 19pol. com	http://bibliotecas.ufs.br/pagina/10200



	<p>câmera acoplada) para pessoas com baixa visão;</p> <ul style="list-style-type: none">• Lupa eletrônica portátil para pessoas com baixa visão;• Escaneamento e conversão de texto impresso em tinta para formato digital.• Tradutor e intérprete de LIBRAS com competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa	
UFSC	<ul style="list-style-type: none">• Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;• Acervo Braille, digital acessível e falado;• Leituras e digitalização de material didático;• Empréstimo de materiais tais como: lupas, cds, dvds, notebooks, etc.;• Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;• Espaços de estudo;• Impressão (braile, texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas. <p>Computador com os programas: DosVox, NVDA, Jaws, Virtual Vision, Magic, Dspeech.</p>	<p>http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estrutura-organizacional/dau/aai-acessibilidade/</p>

Os dados pesquisados revelam que a maioria dos sistemas de bibliotecas oferecem computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual, impressão em braille e a edição e digitalização de materiais bibliográficos. Alguns sistemas de bibliotecas ofertam serviços diferenciados dos demais, como o da Universidade Federal de Sergipe que oferece tradutor e intérprete de LIBRAS, as bibliotecas das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e Santa Catarina oferecem o empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva, o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná oferece como diferencial treinamentos e cursos de acessibilidade para os servidores, como também adaptação de etiquetas e sinalização de estantes, além de um guarda volume acessível, já o da Universidade Federal do Ceará, apresenta um recurso de acessibilidade linguística.

O estudo revelou também, com base nas informações apresentadas nos sites, que o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná é o que oferece melhores condições de acessibilidade e maior diversidade de recursos, como também maior clareza nas informações, objetividade e facilidade para encontrar o conteúdo na página, o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará também apresenta as informações sobre acessibilidade na sua primeira página, o que facilita o acesso dos usuários.

Diante do exposto, foi percebido que existe nos sistemas de bibliotecas das universidades federais pesquisadas, uma preocupação em atender os usuários com deficiência, porém, não foi observado uma política de inclusão clara e bem definida que perpassasse todos os processos da biblioteca, essa observação está pautada na ausência de informação sobre a referida política nos sites das instituições.

No que se refere ao objetivo desta pesquisa, no próximo quadro apresentamos as instituições e os aspectos de acessibilidade que cada sistema de bibliotecas atende, fazendo um resumo dos mesmos com base nas informações do primeiro quadro.

Tabela 2 – Aspectos de Acessibilidade

INSTITUIÇÕES	ASPECTOS DE ACESSIBILIDADE: AÇÕES E RECURSOS
Sistema de Bibliotecas da UFC	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Atitudinal:</u> Orientação à pesquisa bibliográfica para usuários com deficiência visual, levantamento bibliográfico para usuários com deficiência visual. • <u>Tecnológico:</u> Oferta de recursos de acessibilidade nos terminais de consulta online. • <u>Acesso à comunicação e informação:</u> Digitalização e/ou conversão de materiais bibliográficos em formatos acessíveis, recurso de transcrição de textos em braille, impressora braille, recurso de acessibilidade linguística, janelas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
Sistema de Bibliotecas da UFES	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Arquitetônico:</u> Infraestrutura adaptada para pessoas com deficiência
Sistema de Bibliotecas da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Acesso à comunicação e informação:</u> Atendimento à pessoa com deficiência por meio de gravações e/ou leitura de textos e artigos exclusivamente

UFMG		acadêmicos.
Sistema de Bibliotecas UFPA	da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: Oferta de programas de tecnologia assistiva. • Acesso à comunicação e informação: Oferta de impressão de textos em braille, leitura de documentos em negro (dicionários e outros), gravação de textos e acesso à Internet.
Sistema de Bibliotecas UFPB	da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: Oferta de programas de tecnologia assistiva. • Acesso à comunicação e informação: Acervo em braille, impressão em braille.
Sistema de Bibliotecas UFPI	da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: Laboratório com tecnologia para pessoas com deficiência.
Sistema de Bibliotecas UFPR	da	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal: Treinamento e cursos de capacitação em acessibilidade para servidores. • Tecnológico: Laboratório de informática com projeto e recursos de tecnologias assistivas • Acesso à comunicação e informação: Adaptação da sinalização das estantes e da etiqueta de lombada de livros. • Arquitetônico: Espaço de estudo individual e em grupo; elevadores, rampas, banheiros e guarda volumes adaptados; piso tátil.
Sistema de Bibliotecas UFRGS	da	<ul style="list-style-type: none"> • O Sistema de bibliotecas não informa que tipo de recursos disponibiliza para os portadores de necessidades especiais.
Sistema de Bibliotecas UFRN	da	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal: orientação aos usuários com deficiência no uso das fontes de informação, e recursos tecnológicos, promoção de visitas técnicas ao laboratório de acessibilidade. • Tecnológico: empréstimo domiciliar de tecnologias assistivas (lupas comuns e eletrônicas, bengalas, gravadores, entre outros). • Acesso à comunicação e informação: Acesso a informação em formato acessível.
Sistema de Bibliotecas UFS	da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: Disponibilização de tecnologia assistiva. • Acesso à comunicação e informação: Acervo em braille, áudio-livro, impressão em braille, digitalização de textos em formato digital, tradutor e interprete de LIBRAS.



Sistema de Bibliotecas da UFSC	<ul style="list-style-type: none">• <u>Atitudinal:</u> orientação aos usuários com deficiência no uso das fontes de informação.• <u>Tecnológico:</u> Disponibilização e empréstimo de tecnologia assistiva.• <u>Acesso à comunicação e informação:</u> Acervo braille, digital e falado, leituras e digitalização de material didático, impressão em braille e cópias ampliadas.• <u>Arquitetônico:</u> Espaços de estudo.
--------------------------------	---

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Embora 48% do sistema de bibliotecas das universidades federais apresentarem ações de acessibilidade, as questões ligadas ao aspecto atitudinal ainda são tímidas, o que merece um olhar crítico visto que, as mesmas são as principais causas de inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência, porque se referem a forma como as referidas pessoas são percebidas e como a sociedade entende as políticas de inclusão. Mazzoni *et al* (2001,p.31), ao falar sobre os aspectos atitudinais, que diz estes se referem a compreensão que as pessoas tem e constroem do processo de acessibilidade o que pode valorizar ou degradar projeto originais.

Portantos esses aspectos são importantes balizadores da qualidade das ações em busca da inclusão, nas bibliotecas universitárias essas observações são relevantes para que os demais aspectos atinjam seu objetivo.

Nesse contexto as bibliotecas são espaços importantes para a promoção da inclusão, Pupo(2014,p.38) fala desse potencial da Biblioteca: “ Destaca-se que as bibliotecas são, antes de tudo, espaços de informação, e estes espaços são privilegiados em termos de visibilidade, de forma que adéquam-se à inserção de elementos que devam facilitar a acessibilidade á informação e conhecimento (PUPO, 2014, p.38)”.

O acesso a informação e ao conhecimento esta acontecendo, pelo que a pesquisa mostrou, os sistemas de bibliotecas estão preocupados em medidas diferentes em oferecer serviços e disponibilizarem espaço de estudo e equipamentos com recursos de tecnologias assistivas que possibilitam esse acesso.



O que é sinal significativo e animador, que o processo de inclusão esta acontecendo mudando o cenário, visto que 48% dos sistemas de bibliotecas onde suas instituições participam do Programa Incluir já se envolveram na politica de inclusão, entretanto resta aos demais que tendo por base as informações que disponibilizam em seus sites não oferecem atendimento as pessoas com deficiência, apesar das universidades participarem do programa. Entre os sistemas de bibliotecas que participaram da pesquisa somente o sistema de bibliotecas da UFC mencionou parceria com a Secretaria de Acessibilidade da instituição, outro detalhe interessante são as poucas ações para o atendimento as pessoas surdas.

CONCLUSÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior tem suas singularidades e sua relevância, haja vista se tratar da profissionalização, da conquista de uma identidade profissional, da segurança financeira de uma pessoa. Essa conquista significa um empoderamento e a consolidação das políticas de inclusão na educação culminando na educação superior.

Nessa ambiência acadêmica as bibliotecas são relevantes para formação dos futuros profissionais, pois oferecem um legado de informações e conhecimentos que a humanidade constituiu ao longo da história, ter acesso a essa herança e dela se apropriar é adentrar no mundo do saber e dele participar de forma efetiva.

Entretanto para que as pessoas com deficiência tenham essa oportunidade é preciso que os sistemas de bibliotecas, e não uma biblioteca de forma isolada, acolham essas pessoas em sua diversidade e criem novos serviços e produtos como também modifiquem os espaços físicos para que sejam acessíveis, de acordo com a pesquisa poucas bibliotecas apresentaram ações que contemplem os aspectos arquitetônicos e atitudinais.

Os aspectos atitudinais são essenciais para uma mudança social e cultural, pois envolvem a possibilidade de novos comportamentos e posturas, caso contrário esse acolhimento ora mencionado não será possível, pois as barreiras atitudinais podem frustrar até



os melhores projetos, porque não compreendem o processo de inclusão como algo vantajoso para todos, além de uma justa equiparação de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2016.

CONVENÇÃO sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100p . Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoacomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 30, n.2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

PUPPO, Deise Tallarico. Construção de parâmetros para implantação de bibliotecas acessíveis. *Revista Gestão & Conexões*, Vitória, ES, v. 3, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU-. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 14 de agosto de 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. In: **CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE**, 1994, Salamanca. Anais... Genebra: Unesco, 1994. p. 47. Disponível em: <<http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=7fr0EPRPiY4%3D&tabid=304&mid=1656>> . Acesso em: 10 mar. 2015.